

Professor sofre pressão

Ao mesmo tempo em que os proprietários de escolas dizem que aumentam as mensalidades para pagar melhor seus professores, estes continuam reclamando que não ganham o suficiente para viver. E o pior: ainda se sentem pressionados para assinar acordos de trabalho em separado, conforme denunciou Lúcia Santis, professora da Faculdade Dulcina, presente à reunião das Associações de Pais de Alunos.

Segundo ela, vários colégios estão propondo um reajuste de 96,42 por cento, enquanto que o Dieese, através de seus cálculos, concluiu que as perdas da categoria chegaram a 115 por cento. "Mas o sindicato das escolas particulares parece desconhecer este índice e ameaça o

empregado que se nega a assinar o documento, contendo apenas o aumento proposto pelas escolas".

A professora diz que para os donos de colégio não há negociação. "Eles nem se preocupam em ouvir as outras reivindicações da categoria que, afinal, não diz respeito só aos salários. Queremos ter condições de trabalho, como redução de alunos em sala de aula, bolsa de estudo, enfim, tudo que se refira à melhoria de ensino".

Lúcia Santis garante que esta é uma prática comum em vários estabelecimentos de ensino, desconhecidas até pelos pais. A punição para quem não aderir às propostas dos colégios a participar de greve é uma só: demissão.